



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25

2017



Língua, cultura e criticidade no ensino-aprendizagem de inglês na rede pública: a visão do aluno do ensino médio

Beatriz Sales Mangolin*, Estela Chucre da Costa, Keneth Bianca Santos Cruz, Guilherme Jotto Kawachi

Resumo

Este trabalho se volta ao estudo da abordagem de aspectos culturais na prática pedagógica em língua estrangeira (LE), mais especificamente, em língua inglesa (LI), no Ensino Médio. Assim, um dos objetivos da pesquisa foi analisar como o conceito de cultura é apresentado em um livro didático (LD) de inglês utilizado nesse contexto educacional. Nesse sentido, as propostas convergem para a busca por compreensões mais abrangentes dos conceitos de cultura no ensino-aprendizagem de inglês como LE a fim de ampliarmos reflexões em torno de uma educação amparada em bases mais igualitárias, justas e críticas (ROCHA, 2012; MONTE MOR, 2013; ROJO, 2009) e de um ensino de línguas socialmente relevante, com potencial para levantar questionamentos acerca de diferenças interculturais vivenciadas diariamente, dentro e fora da sala de aula, para as quais os alunos devem ser sensibilizados.

Palavras-chave: língua inglesa; cultura; ensino crítico

Introdução

Em tempos de pós-modernidade e de efervescência tecnológica (HALL, 1999), a língua inglesa (LI) usada na interação entre pessoas de diferentes pressupostos socioculturais tende a ser vista como "língua da globalização" (RAJAGOPALAN, 2004). Nesse panorama, é preciso buscar compreensões mais amplas de ensino-aprendizagem de LI que possam ir além de abordagens ancoradas em concepções estanques de língua. Assim, as discussões aqui propostas são embasadas em uma visão discursiva de língua (GEE, 2011) pois entende-se que pensar na educação linguística significa pensar nos posicionamentos que assumimos em nossos discursos. Defendemos, pois, a necessidade de problematizar discursos extremistas/estereotipados que surgem na sala de aula de LE. Além disso, a abordagem de aspectos culturais em aulas de LE/LI é, de modo geral, reduzida a curiosidades culturais, como se o livro didático de LE fosse um "cartão-postal" (BOLOGNINI, 1998). Concepções fragmentadas de língua e cultura, nessa visão, abrem espaço para que discursos rasos venham à tona e dificultam a sensibilização do aluno para diferenças culturais e sociais. Portanto, o objetivo geral desta investigação foi analisar o lugar de questões culturais no ensino-aprendizagem de LI no Ensino Médio, por meio da análise de um livro didático utilizado nesse segmento. A partir dos dados, advogamos em favor de um ensino marcado por interculturalidade e criticidade, com potencial para problematizar estereótipos culturais e favorecer um processo educativo mais respeitoso e justo.

Resultados e Discussão

Partindo dos pilares teóricos norteadores da pesquisa, analisamos fragmentos (atividades, figuras, textos) de um livro didático ("Take Over 1") utilizado no Ensino Médio focalizando a abordagem de aspectos culturais. Em nossa avaliação, a inclusão de sequências didáticas contemplando aspectos culturais atrelados à aprendizagem da LI é válida. O livro apresenta propostas de reflexão em torno de práticas culturais não somente associadas ao "outro" (o estrangeiro) como também aquelas pertinentes às culturas do aluno. Ademais, existem tentativas de promover debates sobre questões como a noção de raças no Brasil. A nosso ver, o exame de práticas culturais do próprio aluno pode

contribuir para a construção de um olhar crítico e menos extremista para as práticas culturais diferentes do "eu". No entanto, parece prevalecer a ideia de que cultura e língua são construtos dissociáveis, corroborando críticas feitas por outros autores (KRAMSCH, 2011; 2013). Não obstante, os textos enfocam majoritariamente aspectos estatísticos de cultura. Os exercícios sugeridos evidenciam uma orientação reducionista de leitura, exigindo do aluno somente a localização de informações, ao passo que um processo de construção da crítica em torno das informações apresentadas não é aproveitado.

Conclusões

A análise de dados revelou diversos pontos positivos no material didático analisado. Entretanto, a maioria das propostas abordava cultura de maneira generalizada, falhando ao não problematizar as imagens culturais que apresentam. Os dados apontam para a necessidade de mais estudos, sobretudo prospectivos, que sinalizem novos direcionamentos para a abordagem crítica de aspectos culturais no ensino de LI no ensino médio, viabilizando, então, a ideia de atrelar língua, cultura e criticidade em práticas menos fragmentadas e mais próximas da sensibilização intercultural que se deixa nesse processo educativo.

BOLOGNINI, C. Z. Livro didático: cartão postal do país onde se fala a língua-alvo? In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 17, jan.-jun., p. 43-56, 1991.

GEE, J. P. *How to do discourse analysis: A toolkit*. London: Routledge, 2011.

HALL, S. *The work of representation*. Londres: Sage/Open University, 1997.

KRAMSCH, C. The symbolic dimensions of the intercultural. In: *Language Teaching: surveys and studies*. v. 44.3. Cambridge University Press, p. 354-367, 2011.

RAJAGOPALAN, K. The Concept of "World English" and its Implication for ELT. In: *ELT Journal*. v. 58, n. 2, Oxford: Oxford University Press, pp. 111-117, 2004.